



## **Futebol, do lazer à violência<sup>1</sup>**

Glauco LOPES<sup>2</sup>

Celso TOKUSATO<sup>3</sup>

Danilo ROBERTO<sup>4</sup>

Diego MAULANA<sup>5</sup>

Natália BEZUTTI<sup>6</sup>

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA<sup>7</sup>

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

### RESUMO

O futebol é o esporte mais popular do nosso país. Já faz parte da cultura de nossa sociedade, além de ser a primeira opção de lazer para muitas pessoas. Porém nas últimas décadas, o esporte foi ganhando um inimigo: a violência. Autoridades afirmam que o problema é controlável e torcedores as contradizem dizendo que as medidas adotadas não são eficientes.

**PALAVRAS – CHAVE:** futebol; violência; torcedor; jornalismo esportivo; rádio.

### INTRODUÇÃO

“Futebol, do lazer à violência” é um programa especial radiofônico que aborda o tema da violência que assombra os estádios de futebol no Brasil. O programa tem a duração

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: glaucolr@globo.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: cktokusato@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: danilo.roberto\_souza@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: dmfs1234@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: nataliabezutti@hotmail.com

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



de treze minutos, em bloco único. A condução do programa é feita por um “âncora” e o material utilizado é formado por entrevistas, depoimentos e sonoras de torcidas.

O programa foi elaborado com base em depoimentos de torcedores, além de entrevistas com autoridades responsáveis pela segurança nos estádios. O grupo concluiu que o rádio seria o melhor veículo de comunicação para a apresentação do programa, pois o poderia ser acompanhado em diversos lugares, podendo assim atingir um número maior de ouvintes.

No campo jornalístico, o grupo defendeu a realização do trabalho a partir dos conceitos do Jornalismo Esportivo. A violência nos estádios de futebol esteve muito presente nas últimas décadas, sendo o principal obstáculo para a diversão do torcedor. O que antes era somente lazer, o futebol vem sendo alvo de facções, que utilizam de sua força popular para alastrar o terror nos campos espalhados pelo Brasil. Autoridades acreditam que tem o controle sobre este problema social e esportivo, porém os próprios torcedores afirmam que não existe nenhum controle sobre esta violência absurda. Dessa forma, que o programa radiofônico pôde abordar o que realmente acontece nos grandes jogos de futebol, e o que pensam os torcedores sobre as medidas adotadas para coibir a violência.

## OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é mostrar o quanto a violência nos estádios afasta os torcedores, causando medo e insegurança. Quais medidas as autoridades desenvolveram para coibir essa violência. A escolha pelo veículo rádio se deve pelo alcance desse meio, haja vista, inclusive, o baixo custo do equipamento. O tema proposto é a violência nos estádios, causada por torcedores, policiais e confrontos de facções embutidas no meio do futebol. Dessa forma foram inseridas entrevistas com membro de torcida organizada, torcedor comum, psicólogo e autoridades. Esse foi o modo encontrado pelo grupo para prestação de serviços aos torcedores freqüentadores dos estádios brasileiros, que temem serem vítimas da violência causada por outros indivíduos envolvidos com o futebol.



## JUSTIFICATIVA

A área do presente trabalho é o Radiojornalismo, desenvolvido sob o formato de Programa Especial, com suporte jornalístico do veículo Rádio. O tema escolhido é a violência nos estádios de futebol. No Brasil, o esporte, que em seu início era praticado apenas pela elite, foi se popularizando, chegando às camadas mais pobres da sociedade, justamente por sua simplicidade.

Para se praticar é necessário apenas um objeto esférico e vontade de chuta-lo. Isso mostrou a toda população que não apenas a elite poderia pratica-lo, mas os mais humildes também, tornando o futebol popular por todo o país, já que colocava ricos e pobres em um mesmo patamar. Hoje o futebol é essa febre que conhecemos. Porém, há certo tempo que uma inquietação vem incomodando o dia -a- dia de todo apaixonado por futebol: o caso da violência presente cada dia mais nos estádios. Esse fato tem afastado o torcedor do estádio, que vem optando por, várias vezes, assistir aos jogos em casa, diante do conforto e, principalmente, distante da violência. É sabido de que um dos principais fatores que contribuem para a violência no futebol seria a presença das torcidas organizadas, que muitas vezes vão ao estádio para protagonizar cenas de violência, em vez de apoiarem seu clube a sair vitorioso da partida. Esses torcedores são identificados pela sociedade como vândalos, que provocam momentos de terror em todos os expectadores que vão ao estádio para apoiarem seu clube de coração.

Mas a violência não parte apenas dos torcedores. Autoridades, dirigentes de clubes e até mesmo os atletas, podem provocar atos hostis de torcedores, pois os mesmos são movidos a paixão, o que ocasiona a irracionalidade do indivíduo. O futebol deixou de ser um espetáculo de lazer, para se transformar em um instrumento de uma violência exagerada.

Desse modo, o programa desenvolvido oferece ao receptor uma forma, de entender o que move estas atitudes inesperadas de torcedores, e como se prevenir de tais comportamentos alheios. O produto tem uma finalidade informativa para os amantes do esporte mais popular do planeta.



## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas para elaboração do programa radiofônico foram pesquisas teóricas sobre violência nos estádios, o futebol na cultura brasileira e a paixão do torcedor pelo esporte. Foram gravadas cinco entrevistas. A primeira com a psicóloga Tereza Gurgel, especialista em comportamento do indivíduo quando está envolvido com uma classe social ou massa. A segunda com o Coronel Marcos Marinho, responsável pela segurança nos estádios e atualmente diretor de Comissão de Arbitragem da Federação Paulista de Futebol. A terceira entrevista foi feita com o Promotor Público, Paulo Castilho, responsável pela segurança nos estádios paulistas. A quarta entrevista foi concedida por uma torcedora, que não se identificou por fazer parte de Torcida Organizada. Por último entrevistamos a torcedora Débora Araújo, estudante de Jornalismo. As entrevistas foram concedidas através de um gravador, e também pelo telefone.

Um roteiro foi elaborado para estruturação do programa, e trechos de narração do “âncora” foram gravados a fim de unir as entrevistas. Todo material foi editado pelo grupo com a orientação da professora / orientadora.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Programa “Futebol: do lazer à violência” tem a duração de 13 minutos em bloco único. Contém 5 entrevistas, sendo elas: Tereza Gurgel (psicóloga) Coronel Marinho (Representante da Federação Paulista de Futebol), Paulo Castilho (Promotor Público), Torcedora, representante de uma Torcida Organizada, Débora Araújo (estudante). O programa radiofônico aborda o que as autoridades competentes estão fazendo para coibir a violência nos estádios, e em contrapartida, como os torcedores agem para “burlar” os procedimentos de segurança. Existe uma análise para entender o porque de um comportamento violento por parte dos torcedores.

## CONSIDERAÇÕES



O grupo entende que o futebol tem uma presença muito forte da cultura do povo brasileiro. Com isso se tornou o esporte mais popular e a primeira opção de lazer para muitos torcedores. Por ser um esporte que mexe com o sentimento, a violência foi inserida em seu contexto de forma rápida e desastrosa.

Hoje a violência nos estádios afasta as famílias e torcedores que gostam do esporte apenas por diversão e entretenimento. As autoridades competentes tentam coibir esse lado negativo do futebol, porém as medidas tomadas até o presente momento, demonstram não ser tão eficientes quanto parece. Com isso, o grupo espera que o futebol volte a ser palco de espetáculos emocionantes e de lazer e não de violência.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOS, Alex. **Futebol**: the brazilian way of life

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Torcedor**. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

BINDI, Luiz Fernando. **Futebol é uma caixinha de surpresas**. 1ª ed. São Paulo: Panda Books, 2007.

SANTOS, Tarcyane Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol**. São Paulo: Annablume, 2004.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus Editorial. 1999

FERRARETO, Luiz A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

